SITUAÇÃO PROFISSIONAL

RELATÓRIO FINAL solicitado por:

ORDEM DOS MÉDICOS DENTISTAS

SERVIÇO DE HIGIENE E EPIDEMIOLOGIA

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

PORTO, 2006

Páginas

ÍNDICE 2

LISTA DE ABREVIATURAS 3

1. OBJECTIVOS 4

2. METODOLOGIA 5

2.1 Selecção da amostra 5

2.2 Recolha de informação 5

2.2.1. Questionário sobre a situação profissional 6

2.3 Informatização e análise estatística de dados 8

3. RESULTADOS 9

3.1 Situação profissional 9

4. CONCLUSÕES 28

5. ANEXOS 29

6. ANEXOS 22

6.1 Questionário sobre a situação profissional 22

LISTA DE ABREVIATURAS

OMD – Ordem dos Médicos Dentistas.

SHEFMUP – Serviço de Higiene e Epidemiologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

FMDUP – Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto.

FMDUL – Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa.

FMDUC – Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Coimbra.

ISCS – Instituto Superior de Ciências da Saúde.

UFP – Universidade Fernando Pessoa.

UCP – Universidade Católica Portuguesa.

Foi solicitada ao Serviço de Higiene e Epidemiologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, pela Ordem dos Médicos Dentistas (OMD), a informatização e análise estatística de dados de um questionário aplicado aos médicos dentistas inscritos na Ordem dos Médicos Dentistas e que avalia a situação profissional desta classe.

1. OBJECTIVOS

Assim, foi definido como objectivo principal deste trabalho:

1. Avaliar a situação profissional e alguns indicadores referentes ao mercado de emprego dos médicos dentistas em Portugal.

O questionário foi enviado por correio a todos os médicos dentistas, que à data de início do estudo se encontravam inscritos na Ordem dos Médicos Dentistas.

2. METODOLOGIA

2.1. Selecção da amostra

A população alvo do estudo foi constituída pelos indivíduos inscritos na OMD. Para tal, teriam que possuir uma licenciatura em Medicina Dentária, por Escola Superior ou Faculdade de Medicina Dentária portuguesas, ou por Faculdade de Medicina Dentária estrangeira desde que, tivessem obtido equivalência do curso reconhecido pela OMD.

No início do período de estudo, 18 de Setembro de 2006, foi enviado por correio a 5298 médicos dentistas o questionário, tendo sido devolvidos 1717 (proporção de resposta - 32,4%), à data do fim do estudo, 27 de Outubro de 2006.

O envio e a recolha do questionário foi da responsabilidade da OMD.

2.2. Recolha de informação

Para recolha de informação foi utilizado como já foi referido, um questionário estruturado, anónimo, de administração directa remetido por correio. O questionário era acompanhado por uma carta onde figuravam os objectivos do estudo e onde era garantida a confidencialidade de todos dados recolhidos.O questionário pretendia recolher informações sobre a situação profissional dos médicos dentistas inscritos na Ordem.

2.2.1. Questionário sobre a situação profissional

No questionário relativo à situação profissional era obtida informação de carácter geral sobre o médico dentista, nomeadamente referente ao sexo, à idade, ao distrito onde exerce a sua actividade profissional, local e ano de conclusão da licenciatura em Medicina Dentária (*Anexo 6.1*).

Em relação ao distrito onde exerce a actividade profissional, na análise de dados a variável foi posteriormente reclassificada em 7 grandes regiões: Ilhas (Madeira, Açores), Norte (Braga, Bragança, Viana do Castelo, Vila Real), Porto, Centro (Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria, Santarém, Viseu), Lisboa, Sul (Beja, Évora, Faro, Portalegre, Setúbal), mais de uma região (quando o médico dentista exercia a profissão em distritos incluídos em mais do que uma das regiões consideradas).

No que se refere ao local de licenciatura, 1684 médicos dentistas responderam a esta questão, tendo 1469 indicado a instituição em que concluíram a licenciatura. Assim, a variável local de licenciatura foi classificada em 6 categorias, Porto, Coimbra, Viseu, Lisboa, Brasil e Outros Países. Quanto ao ano de conclusão da licenciatura, a variável foi categorizada em 4 classes: 1961-1980; 1981-1990; 1991-2000; 2001-2006.

Era ainda questionado se exerciam actualmente a profissão. Os médicos dentistas que no momento exerciam a profissão, respondiam ainda sobre o número de períodos de trabalho por semana (número de manhãs e/ou tardes), assim como o número médio de consultas realizadas e ainda o período de tempo decorrido entre o término da licenciatura e o início da sua actividade profissional. Quanto ao número de períodos de trabalho, a variável foi posteriormente reclassificada em 0-4; 5-9; 10-12 períodos por semana. O número médio de consultas foi tratado em termos estatísticos em quatro classes 0-20; 21-40; 41-60; e mais de 60 consultas por semana. Quanto ao período de tempo decorrido entre o término da licenciatura e o início da actividade profissional, a variável foi tratada como questionada (*Anexo 6.1*) com excepção das últimas classes,

tendo estas sido reagrupadas numa categoria global que incluía intervalos de tempo superiores a 6 meses com um máximo de 24 meses.

Quanto aos profissionais que tinham referido não exercer actualmente a sua actividade profissional, responderam a um conjunto de questões onde eram recolhidas informações sobre qual o período de tempo e os principais motivos pelos quais não exerciam a profissão, se exerciam outro tipo de actividade profissional, se estavam inscritos no Centro de Emprego da sua área, e quais as formas que habitualmente utilizavam na procura de emprego (*Anexo 6.1*).

A OMD foi responsável pela avaliação do mesmo conjunto de questões em 2005, embora a versão do questionário aplicada na época tivesse algumas diferenças quando comparada com a presente. Sempre que foi possível, procedemos a comparações entre as informações de 2005 e de 2006. Em 2005 foram enviados 4987 questionários e recebidas 688 respostas (proporção de resposta - 13,8%).

2.3. Informatização e análise estatística de dados

Para o armazenamento informático dos dados foi criada uma base de dados específica no programa *Microsoft ACCESS®.* Foi construído um questionário em formato de leitura óptica no programa *Teleform© versão 8.2*, para a introdução automática da informação contida na versão informatizada do questionário.

A análise estatística de dados foi realizada utilizando o *software* estatístico *SPSS versão 14®*.

Todas as variáveis incluídas na análise de dados foram tratadas como categóricas, e para comparação da informação obtida através destas, foi utilizado o teste do Qui-quadrado ou o teste exacto de *Fisher,* sempre que apropriado.

3. RESULTADOS

3.1. Situação profissional

A tabela 3.1.1. descreve as características gerais da amostra de 1717 indivíduos que devolveram o questionário referente à situação profissional. Responderam a este questionário 949 mulheres e 743 homens. Quanto a estas características realçamos as diferenças encontradas em relação à variável referente ao distrito em que os médicos dentistas actualmente exercem a sua profissão, com claro domínio para os distritos do Porto (19,3%) e de Lisboa (19,2%). Quanto ao local onde concluíram a sua licenciatura, observamos uma maior proporção de licenciados pela FMDUP (24,4%), realçando ainda uma proporção de quase 15% de licenciados provenientes de Faculdades de Universidades brasileiras.

Tabela 3.1.1. Características gerais dos médicos dentistas que responderam ao questionário sobre a Situação Profissional.

	n (%)
Sexo	
Feminino	949 (56,1)
Masculino	743 (43,9)
Idade (anos)	
21-30	549 (32,1)
31-40	703 (41,1)
41-50	383 (22,4)
51-70	74 (4,3)
Ano de conclusão da licenciatura	
1961-1980	41 (2,4)
1981-1990	357 (20,9)
1991-2000	750 (43,8)

Tabela continua na página seguinte

2001-2006	563 (32,9)
Distrito onde exerce a profissão**	
Açores	24 (1,5)
Madeira	18 (1,1)
Aveiro	96 (5,9)
Beja	11 (0,7)
Braga	122 (7,5)
Bragança	16 (1,0)
Castelo Branco	26 (1,6)
Coimbra	40 (2,5)
Évora	8 (0,5)
Faro	80 (4,9)
Guarda	17 (1,0)
Leiria	57 (3,5)
Lisboa	312 (19,2)
Portalegre	11 (0,7)
Porto	317 (19,3)
Santarém	38 (2,3)
Setúbal	81 (5,0)
Viana do Castelo	25 (1,5)
Vila Real	25 (1,5)
Viseu	50. (3,1)
Mais de 1 distrito	257 (15,8)
Região onde exerce a profissão**	
Ilhas	43 (2,6)
Norte	196 (12,0)
Porto	314 (19,3)
Centro	371 (22,8)
Lisboa	312 (19,2)
Sul	199 (12,2)

Tabela continua na página seguinte

Mais de 1 região	193 (11,9)
Local de licenciatura	
Lisboa	478 (28,4)
Porto	785 (46,6)
Coimbra	144 (8,6)
Viseu	20 (1,2)
Brasil	208 (12,4)
Outros Países	49 (2,9)
Universidades /Faculdades onde se licenciou*	
FMDUL	125 (8,5)
FMDUP	358 (24,4)
FMDUC	144 (9,8)
ISCS-Norte	252 (17,2)
ISCS-Sul	279 (19,0)
UCP – Viseu	20 (1,4)
UFP	34 (2,3)
Universidades brasileiras	208 (14,2)
Universidades de outras nacionalidades	49 (3,3)

*74 (4,4%) indicaram apenas Lisboa e 141 (8,8%) indicaram apenas Porto.
** apenas para os indivíduos que indicaram exercer actualmente a profissão.

Na tabela 3.1.2. são apresentadas algumas características em relação à situação profissional dos médicos dentistas que actualmente exercem a profissão. Dos 1717 médicos dentistas que responderam a este questionário, 97% referiam exercer a profissão actualmente e destes a grande maioria (92%) exerce Medicina Dentária durante 5 ou mais períodos por semana, correspondendo cada período a uma manhã ou a uma tarde. Cerca de 45% dos respondentes referiram actualmente trabalhar durante 10 a 12 períodos por semana, e 57% dos médicos dentistas realiza mais de 40 consultas por semana. Verificámos ainda que mais de 50% dos médicos dentistas

referiram um intervalo de tempo inferior a 1 mês desde que concluíram a licenciatura até terem iniciado a sua actividade profissional.

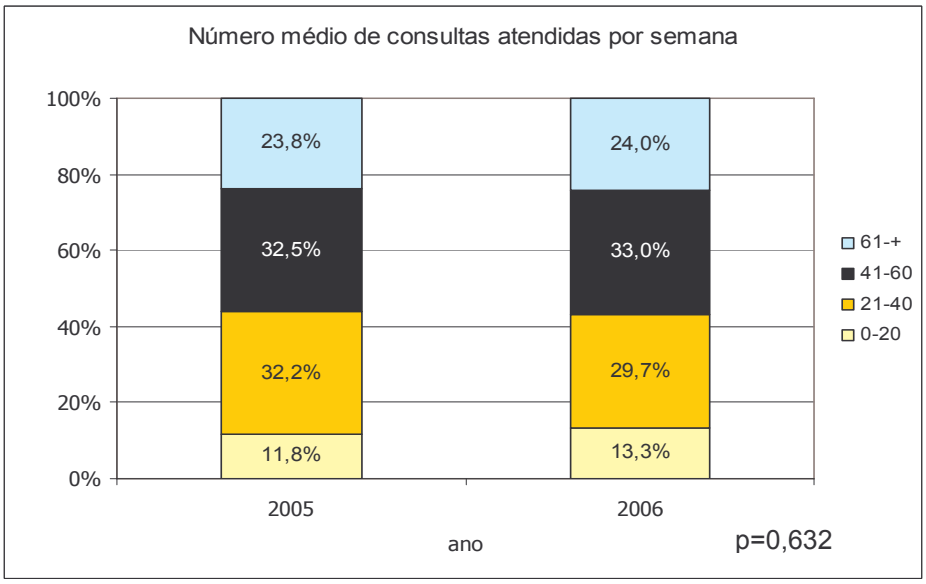
Tabela 3.1.2. Descrição dos profissionais que exercem actualmente a sua actividade profissional em relação ao nº de períodos, nº de consultas realizadas por semana e tempo decorrido desde a conclusão da licenciatura até o início da actividade profissional.

	n (%)
Número de períodos em que exerce a actividade por semana	
0-4	134 (8,0)
5-9	791 (47,5)
10-12	741 (44,5)
Número de consultas que, em média, atende por semana	
0-20	217 (13,3)
21-40	486 (29,7)
41-60	540 (33,0)
>60	393 (24,0)
Tempo decorrido desde a conclusão da licenciatura até ao início da actividade	
<1 mês	903 (54,8)
1-3 meses	491 (29,8)
4-6 meses	135 (8,2)
7-24 meses	120 (7,3)

Quando comparámos os dados recolhidos pela OMD em 2005 com os de 2006, não encontrámos diferenças significativas entre o número médio de consultas nestes dois anos de avaliação (p=0,632) (figura 3.1.1.). Assim, 11,8% em 2005 e 13,3% em 2006 referiram realizar em média 0-20 consultas por semana, 32,2% e 29,7% em 2005 e 2006 respectivamente, referiram atender entre 21-40 consultas por semana, cerca de 33% dos médicos dentistas em ambos os anos, atenderam entre 41-60 consultas por

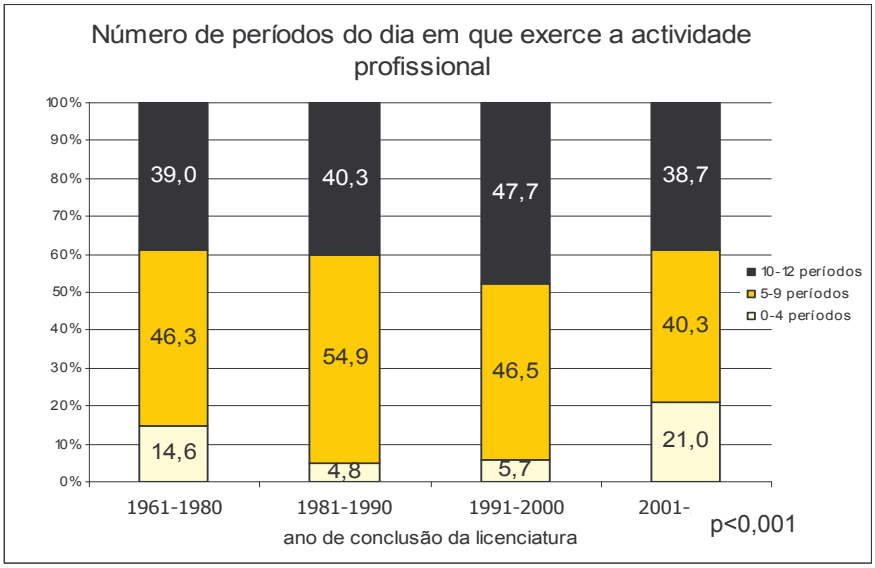
semana e cerca de 24% dos médicos dentistas nos dois anos de avaliação referiram atender mais de 60 consultas por semana.

Figura 3.1.1. Número médio de consultas atendidas por semana, em 2005 e em 2006.



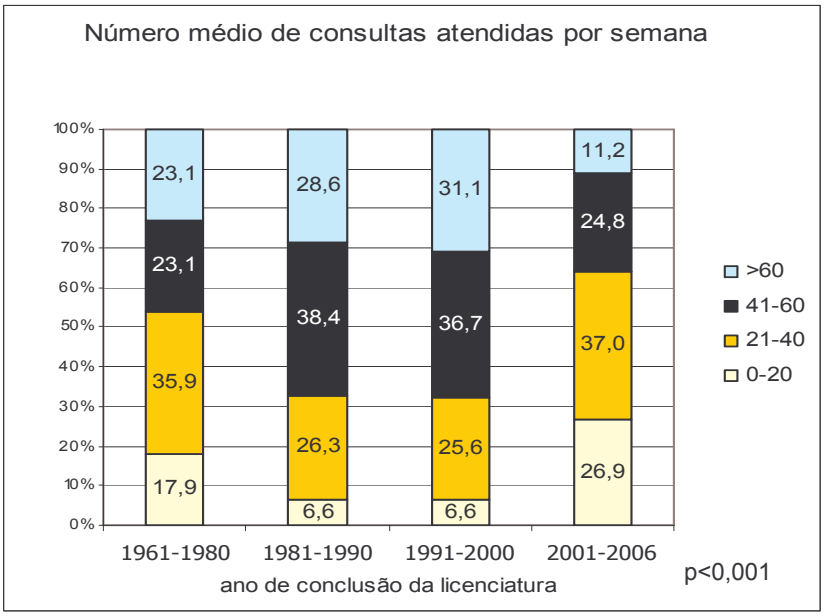
Quando comparamos a proporção do número de períodos do dia em que exerce actividade com o ano em que os indivíduos se licenciaram, encontrámos diferenças significativas (p<0,001), ou seja quanto mais recente é o ano de licenciatura, menor é número de períodos do dia em que o médico dentista exerce (figura 3.1.2.).

Figura 3.1.2. Número de períodos do dia em que o médico dentista exerce a actividade por ano de conclusão da licenciatura.



Quando comparámos a proporção do número médio de consultas realizadas por semana, com o ano de conclusão da licenciatura, observámos o mesmo tipo de resultados, encontrando também aqui diferenças estatisticamente significativas (p<0,001) (figura 3.1.3.).

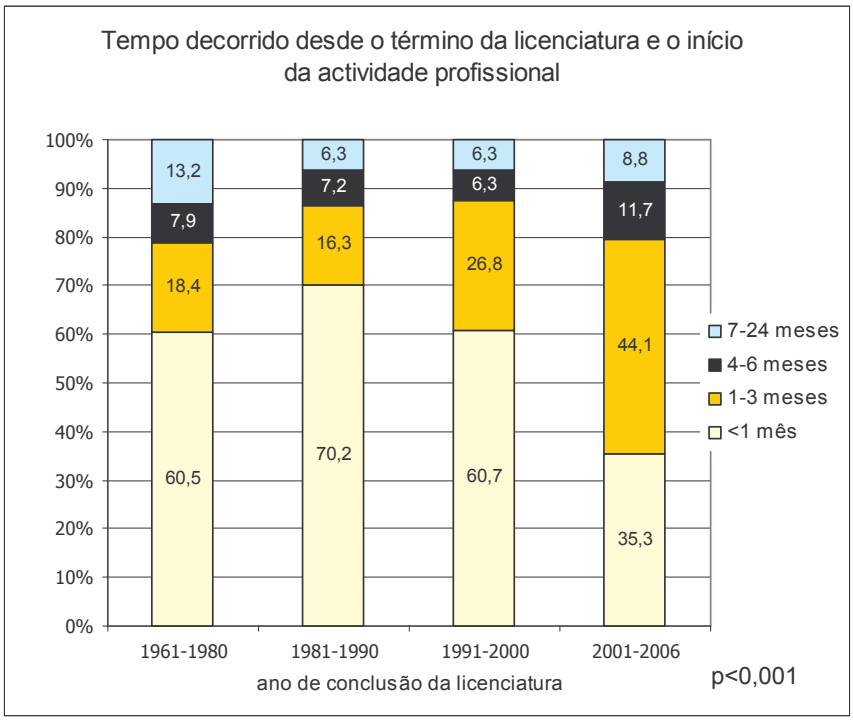
Figura 3.1.3. Número médio de consultas atendidas por semana por ano de conclusão da licenciatura.



Em relação ao tempo decorrido entre a conclusão da licenciatura e o início da actividade profissional, 54,8% apontou um intervalo de tempo inferior a um mês. Quando comparamos o tempo que decorreu desde a conclusão da licenciatura até o início da actividade com o ano em que os indivíduos se licenciaram, como era esperado observámos uma associação significativa (p<0,001), ou seja quanto mais recente é o ano de licenciatura, maior é o intervalo de tempo entre a conclusão da licenciatura e o início da actividade profissional (figura 3.1.4.). Observámos ainda, que a frequência de pessoas que espera menos de 1 mês para iniciar a sua actividade profissional, diminui entre 2001 e 2006 em relação aos restantes anos (por exemplo, 35,2% vs.60,7%, comparando 2001-2006 com 1991-2000), aumentando a frequência

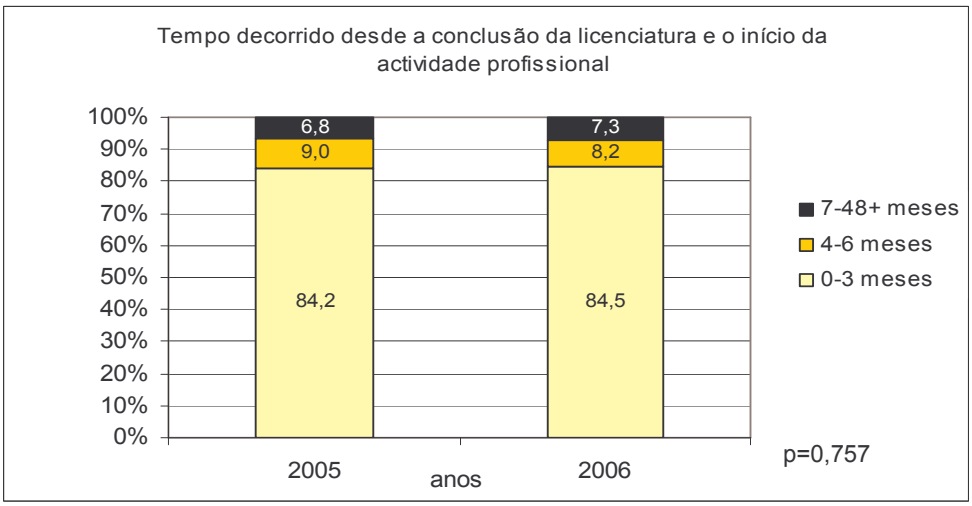
de pessoas que espera 4 a 6 meses (por exemplo, 44,1% vs. 26,8%, comparando 2001-2006 com 1991-2000).

Figura 3.1.4. Tempo decorrido desde a conclusão da licenciatura e o início da actividade profissional por ano de conclusão da licenciatura.



Quando comparámos estes dados sobre o período decorrido desde a conclusão da licenciatura até o início da actividade profissional, com os dados obtidos em 2005, não encontramos diferenças estatisticamente significativas (p=0,757) (figura 3.1.5.).

Figura 3.1.5. Tempo decorrido desde a conclusão da licenciatura e o início da actividade profissional em 2005 e em 2006.



Dos 1717 indivíduos que devolveram o questionário, cinquenta e um (3,0%) responderam negativamente à questão “Actualmente, está a exercer a profissão?”.

Na tabela 3.1.3. encontra-se a descrição dessas 51 pessoas quanto a algumas características gerais comparando-as com as que actualmente exerciam a profissão. Verificámos, como já esperado, que eram as classes extremas de idade que apresentavam significativamente (p<0,001) maior prevalência de inactividade. Da mesma forma, eram os médicos dentistas com licenciaturas mais recentes os que apresentavam uma maior prevalência de desemprego (78,4%). Quanto ao local de licenciatura ou à instituição onde concluíram a licenciatura não foram encontradas diferenças, com a excepção de Viseu (17,0% vs. 0,8%), mas convêm fazer a ressalva que estes oito indivíduos terminaram a sua licenciatura em 2006 o que de alguma forma poderá justificar esta diferença na prevalência.

Tabela 3.1.3. Comparação entre as características gerais dos médicos dentistas em relação à questão “Actualmente, está a exercer a profissão?”.

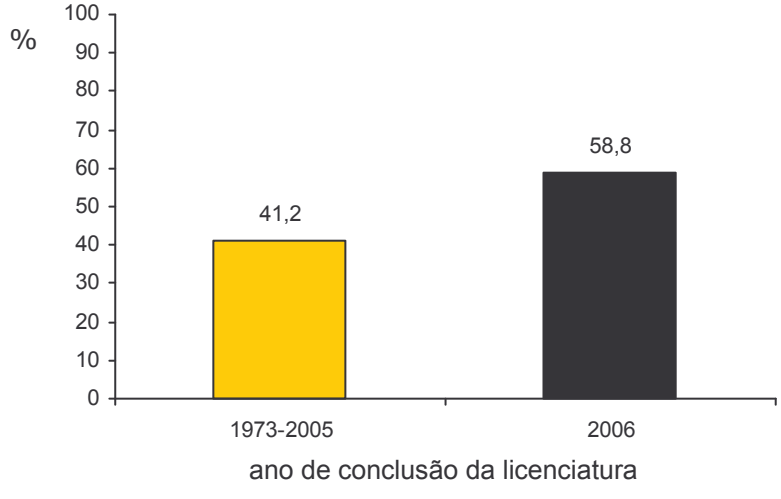
	Não	Sim	p
	n (%)	n (%)	
	51 (3,0)	1666 (97,0)	
Sexo			
Feminino	31 (62,0)	918 (55,9)	
Masculino	19 (38,0)	724 (44,1)	0,470
Idade (anos)			
21-30	38 (74,5)	511 (30,8)	
31-40	7 (13,7)	696 (42,0)	
41-50	2 (2,9)	381 (23,0)	
51-70	4 (7,8)	70 (4,2)	<0,001
Ano de conclusão da licenciatura			
1961-1980	2 (3,9)	39 (2,3)	
1981-1990	4 (7,8)	353 (21,3)	
1991-2000	5 (9,8)	745 (44,9)	

Tabela continua na página seguinte

2001-2006	40 (78,4)	523 (31,5)	<0,001
Local de licenciatura			
Lisboa	14 (28,6)	464 (28,4)	
Porto	21 (42,9)	764 (46,7)	
Coimbra	3 (6,1)	141 (8,6)	
Viseu	8 (16,3)	12 (0,7)	
Brasil	1 (2,0)	207 (12,7)	
Outros países	2 (4,1)	47 (2,9)	<0.001
Universidades /Faculdades onde se licenciou			
FMDUL	1 (2,1)	124 (8,7)	
FMDUP	8 (17,0)	350 (24,6)	
FMDUC	3 (6,4)	141 (9,9)	
ISCS-Norte	9 (19,1)	243 (17,1)	
ISCS-Sul	12 (25,5)	267 (18,8)	
UCP – Viseu	8 (17,0)	12 (0,8)	
UFP	3 (6,4)	31 (2,2)	
Universidades brasileiras	1 (2,1)	207 (14,6)	
Universidades de outras nacionalidades	2 (4,3)	47 (3,3)	<0,001

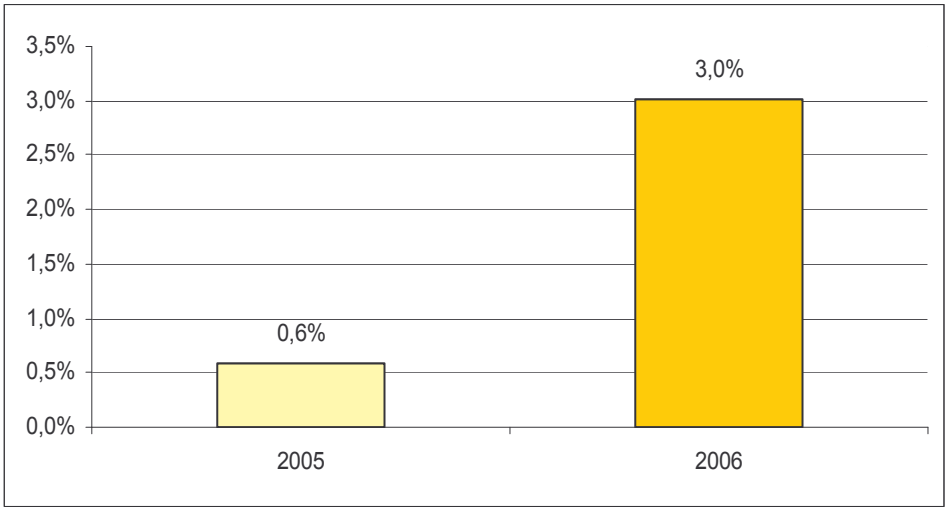
Como era previsto, destes 3% de médicos dentistas que actualmente não exercem a sua actividade profissional, quase 60% concluíram a licenciatura em 2006, como é ilustrado na figura 3.1.6.

Figura 3.1.6. Médicos dentistas que referiram à data do questionário não exercer a profissão, em relação ao ano de conclusão da licenciatura.



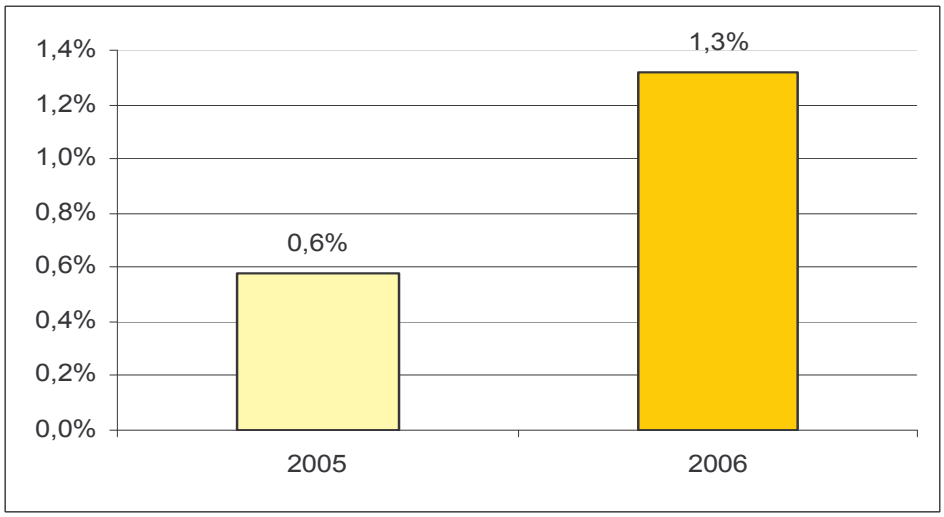
Quando comparámos a proporção de desempregados com o valor obtido pela OMD em 2005, verificámos que o valor subiu significativamente de 0,6% para 3,0% (p=0,001) (figura 3.1.7.).

Figura 3.1.7. Médicos dentistas que referiram à data do questionário não exercer a profissão, em 2005 e 2006.



No entanto, quando fazemos a mesma comparação mas excluindo os indivíduos que se licenciaram em 2006, esta diferença diminui. A proporção de indivíduos que referiram não exercer actualmente a actividade profissional (dados de 2006), após exclusão dos licenciados em 2006 é agora de 1,3%.

Figura 3.1.8. Médicos dentistas que referiram à data do questionário não exercer a profissão, em 2005 e 2006 (excluindo os indivíduos licenciados em 2006).



Por fim, estes profissionais responderam ainda a algumas questões, nomeadamente sobre há quanto tempo não exerciam a profissão, se exerciam ou não outro tipo de actividade profissional e qual a estratégia mais frequentemente usada na procura de emprego. Os resultados relativos a estas questões estão apresentados na tabela 3.1.4.

Tabela 3.1.4. Descrição dos médicos dentistas que actualmente não exercem a profissão em relação ao tempo e aos motivos de inactividade, exercício de outra actividade e formas de procura de emprego.

	n (%)
Há quanto tempo não exerce a profissão	
< 6 meses	36 (72,0)
≥ 6 meses	14 (28,0)
Motivos pelos quais não exerce a profissão	
Nunca exerceu	22 (43,1)
Doença profissional	1 (2,0)
Diminuição do nº de pacientes	7 (13,7)
Reforma	1 (2,0)
Outro*	22 (43,1)
Exercício de outra actividade	
Sim	5 (10,2)
Inscrição no Centro da Emprego da área	
Sim	8 (17,0)
Formas de procurar inserção no mercado de trabalho	
Consulta de anúncios em jornais	32 (62,7)
Inserção de anuncio em jornal	4 (7,8)
Consulta da Bolsa de Emprego do site da OMD	14 (27,5)
Inserção de anúncio na Bolsa de Emprego do site da OMD	4 (7,8)
Entrega de *Curriculum vitae* em consultórios/clínicas	38 (74,5)
Indicação de terceiros	27 (52,9)
Outra	5 (9,8)

* - Motivo mais frequentemente apontado como Outro: falta de oferta de emprego.

4. **CONCLUSÕES**

Obtivemos uma proporção de participação de 32,4% no questionário sobre a situação profissional.

As principais conclusões obtidas são:

- os distritos do Porto (19,3%) e de Lisboa (19,2%) são os que apresentam actualmente uma maior prevalência de médicos dentistas com actividade profissional;
- foi encontrada uma maior proporção de licenciados pela FMDUP (24,4%), salientando-se ainda uma proporção de quase 15% de licenciados provenientes de faculdades de Universidades brasileiras;
- dos médicos dentistas que actualmente exercem a profissão, 92% exerce Medicina Dentária por 5 ou mais períodos (cada período correspondendo a uma manhã ou uma tarde) por semana;
- 57,0% dos médicos dentistas realiza mais de 40 consultas por semana;
- quanto mais recente é o ano de conclusão da licenciatura maior é o intervalo de tempo entre a conclusão da licenciatura e o início da actividade. Por outro lado, quanto mais recente é o ano de conclusão de licenciatura, menor é o número de períodos por semana em que o médico dentista exerce, assim como menor é o número médio de consultas que realiza por semana;
- 3% dos indivíduos que responderam a este questionário não exerciam actualmente a profissão, diminuindo esta proporção para 1,3% quando excluímos da análise os médicos dentistas licenciados em 2006;
- nas comparações dos dados recolhidos pela OMD em 2005 e em 2006, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas (número médio de consultas por semana e tempo decorrido desde a conclusão da licenciatura e o início da actividade

profissional), com excepção da proporção de desemprego entre os profissionais, a qual era significativamente superior nos dados de 2006.

5. ANEXO

6.1. Questionário sobre a situação profissional

Questionário

Sexo: O Feminino O Masculino Idade: ___ anos

Distrito(s) onde exerce a actividade:

Local de Licenciatura

Ano de conclusão da licenciatura

1. Actualmente, está a exercer a profissão? O Sim O Não*
(*se respondeu "NÃO", passe para a questão nº 5)

2. Assinale quais os períodos do dia em que se encontra a exercer actualmente.
Manhã ☐ 2ª ☐ 3ª ☐ 4ª ☐ 5ª ☐ 6ª ☐ Sábado
Tarde ☐ 2ª ☐ 3ª ☐ 4ª ☐ 5ª ☐ 6ª ☐ Sábado

3. Qual o nº de consultas que, em média, atende por semana?
O 0-10 O 11-20 O 21-30 O 31-40 O 41-50 O 51-60 O 61-70 O Mais de 70

4. Quanto tempo decorreu desde o término da licenciatura até iniciar a sua actividade?
O < 1 mês O 1-3 meses O 3-6 meses O 6-9 meses O 9-12 meses O 12-18 meses
O 18-24 meses O 2-3 anos O mais de 3 anos

Se respondeu "SIM" à questão nº 1 o seu inquérito termina aqui.

5. Há quanto tempo não exerce a profissão?
O <6 meses O < 1 ano O <2 anos O <3 anos O <4 anos O <5 anos O >=5 anos

5.1 Assinale p.f. qual(ais) o(s) motivo(s):
☐ Nunca exerci
☐ Doença Profissional
☐ Diminuição do nº de pacientes
☐ Reforma
☐ Outro Qual?

6. Encontra-se a exercer outro tipo de actividade?
O Sim O Não Se, sim qual?

7. Está inscrito no Centro de Emprego da sua área? O Sim O Não

8. De que formas tentou procurar inserção no mercado de trabalho?
☐ Consulta de anúncios em jornais
☐ Inserção de anúncio em jornal
☐ Consulta da Bolsa de Emprego do site da OMD
☐ Inserção de anúncio na Bolsa de Emprego do site da OMD
☐ Entrega de CV em consultórios/clínicas
☐ Indicação de terceiros
☐ Outra. Qual?

Muito obrigado pela sua disponibilidade e colaboração.

43895